

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

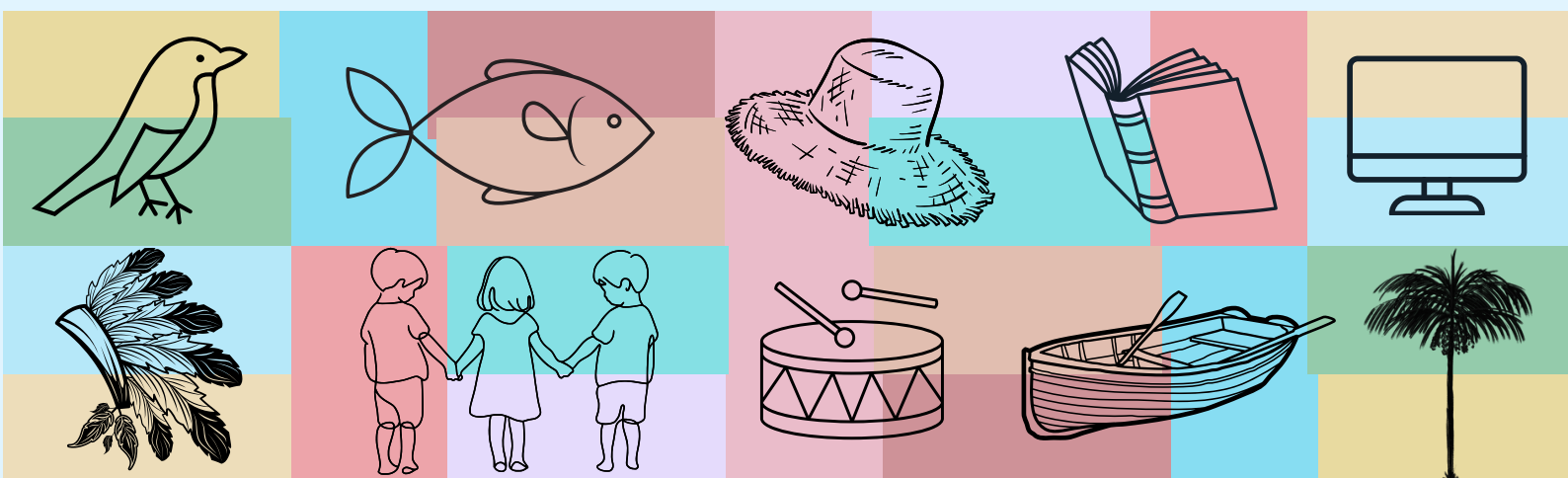


Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada

Leitura e escrita na Educação Infantil - LEEI NORTE

ORIENTAÇÕES GERAIS DO TRABALHO DE PERCURSO



2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ



TRABALHO DE PERCURSO



Na construção formativa do LEEI, outra proposta importante é o Trabalho de Percurso, partindo do princípio que “o processo é mais importante do que o resultado, não haverá a proposta de um trabalho final para as/os professoras/es, mas de um trabalho que seja construído no decorrer da formação e que representa o percurso trilhado por cada um/a. (Baptista; Micarello et al. 2024)

Neste texto, objetivamos apresentar orientações breves e gerais sobre alguns caminhos que podem ajudar na organização desse Trabalho de Percurso. Para isso, seguem, além de orientações, exemplos de modos de realizar o registro e organizar a documentação pedagógica. Desse modo, a proposta do **Trabalho de Percurso** se coloca na Formação Continuada do LEEI pelo potencial e papel do registro e da organização da documentação pedagógica (escritos em diários, e anotações feitas em nossos cadernos mesmo, fotografias, vídeos, etc.) como oportunidades de reflexão sobre nossa própria prática

Assim, a proposta dos **registros dos momentos do percurso formativo** durante os encontros, sejam presenciais ou remotos, se coloca aqui para auxiliar no desenvolvimento do trabalho das professoras cursistas e das formadoras estaduais e municipais, de todo um processo de construção, ressignificação, retomadas e consolidação de saberes.

Interessante partir de questões problematizadas, que podem ser fomentadas na medida em que os desafios também se apresentam. Importante que as formadoras (dentro da cadeia de formação: formadora estadual - formadora municipal - cursistas) instiguem à reflexão sobre problemáticas e desafios que se apresentem mediante as diversas realidades de suas escolas e salas de aula, por meio de questionamentos, dúvidas etc., que levem a cada um/a à busca de respostas.

Essas respostas, embora nunca definitivas, pois nunca serão, podem vir a partir das ações concretas nas salas de aulas das professoras cursistas com as crianças e que são trazidas para fomentar as discussões e debates durante as formações no processo de ir e vir, conforme explicitado acima.



Assim, as professoras podem considerar os desafios que estiverem sendo identificados, com a finalidade de escolherem um deles para ser o “mote”, ou seja, a temática a ser desenvolvida do seu **Trabalho de Percurso**.

Inspirados nas experiências de Baptista, Micarello et. al, (2024), sugerimos que **após o 5º encontro**, as/os professoras/es sejam convidadas/os a definirem o desafio (que servirá de temática do seu trabalho de percurso) que pretendem abordar, caracterizando a questão detalhadamente e planejando ações para avançar do ponto em que se encontram.

Será importante que **do 6º encontro ao 9º encontro**, as/os professoras/es cursistas tenham a oportunidade (e sejam orientadas e instigadas) a elaborar propostas de projetos didáticos ou sequência didática ou mesmo um Plano com sequência de aulas a serem realizadas as atividades com as crianças, registrando as ações e suas observações sobre o desenvolvimento (importante que sejam consideradas literaturas infantis).

No **10º encontro**, será muito interessante e recomendável a socialização, seja em uma roda de exposições entre as/os colegas, seja por meio de um pequeno seminário na turma. Será um momento de troca sobre as experiências dos percursos trilhados, entre as/os professoras/es.



Lembrando que haverá o **Seminário Final** onde serão feitas exposições e apresentações das experiências vividas e dos materiais que forem, ao longo das formações, sendo construídos também como resultantes de atividades fomentadas com os conhecimentos construídos na Formação do LEEI.

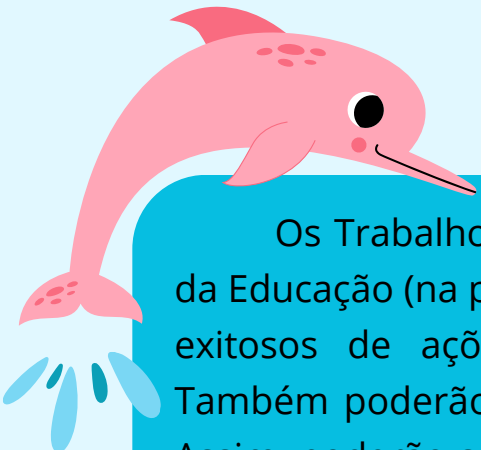
Esse **Trabalho de Percurso (TP)** será acompanhado pela formadora municipal, que irá dirigir e mediar o processo de registros trazidos no decorrer das ações feitas pelas professoras cursistas. O TP resultará no **Relato de Experiência/Vivência, portanto, escrito gradualmente durante o percurso da formação a contar da escolha do desafio.** Nessa construção, a Formadora Municipal, que acompanha as/os cursistas nesse processo, receberá apoio da formadora Estadual na medida em que se fizerem necessárias.

Lembramos que as discussões nos encontros presenciais e remotos têm o objetivo de oferecer, às/os professoras/es, ferramentas teóricas e práticas que subsidiem suas reflexões e análises acerca de suas próprias ações educativas. **Para apoiar as/os professoras/es em seus registros, serão colocados *templates* nos anexos, dando subsídios para a formalização do percurso nesses documentos.**

Seguindo as premissas do LEEI e as ideias de Baptista, Micarello et. al, (2024) e considerando que o desempenho das funções de **formadoras estaduais e municipais** é também uma ação formativa, trazemos aqui proposta de que construam um **Diário de Campo** ou ainda organização documental por meio de **Portfólio** (físico ou digital), ou outro tipo de registro, a critério, entre os exemplificados neste caderno, mais adiante.

Em outros termos, lembramos ser importante também que se possa ter das formadoras municipais e estaduais as memórias dos momentos da formação, acompanhadas de reflexões, nesses gêneros textuais, seja Diário, seja outro escolhido, ou ainda o Portfólio.

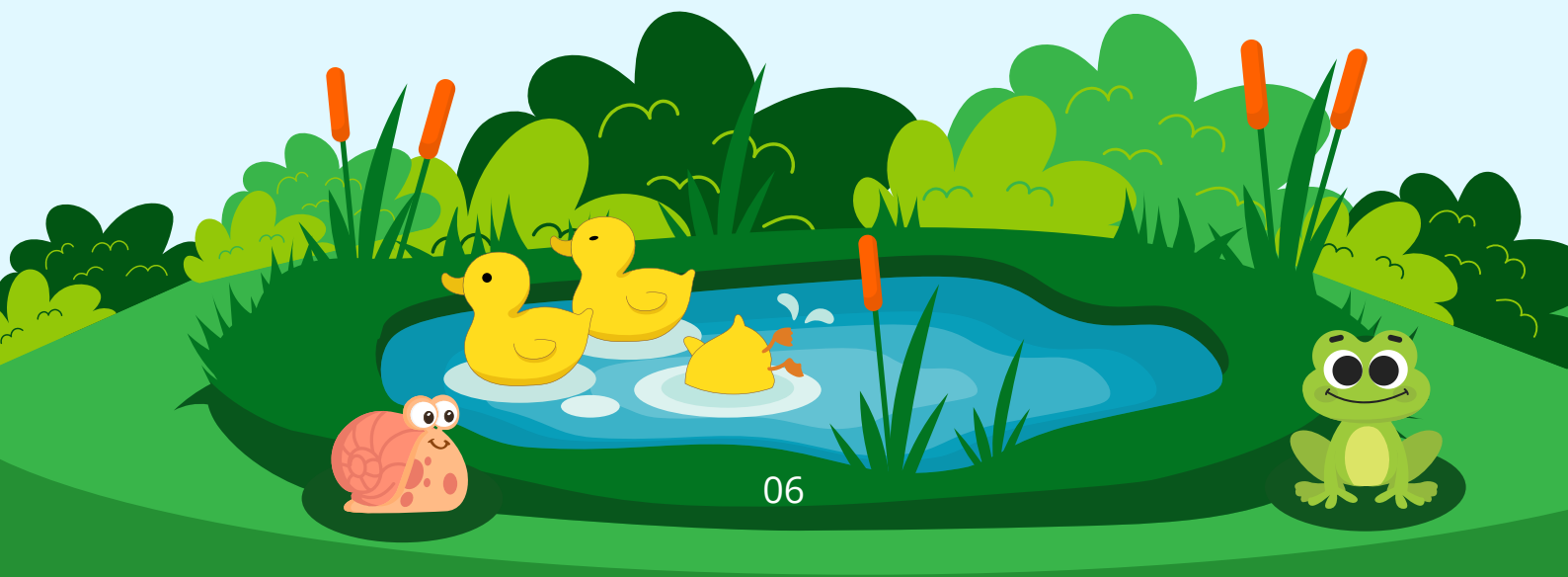
Esse tipo de **documentação pedagógica** constitui-se em material importante para o acompanhamento do processo de trabalho e de formação em ação (inclusive pelo próprio formador, que pode refletir sobre seu fazer professora em relação aos processos de construção de conhecimentos com as/os colegas), “além de se constituírem em ações formativas, de abordagem e tratamento dos procedimentos, conteúdos e metodologias que compõem os roteiros dos encontros” (Baptista; Micarello et. al, 2024).



QUAL A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE PERCURSO (TP)?

Os Trabalhos de Percurso comporão o acervo do Ministério da Educação (na plataforma AVAMEC) para figurar como exemplos exitosos de ações e estratégias de formações continuadas. Também poderão ser organizados *E-book* com esses materiais. Assim, poderão servir para outra/os professoras/es se inspirarem e ainda, tornar-se material de estudos e pesquisas.

É desejável que TP seja feito por meio de Relato de Experiência/Vivência ou Memorial de Percurso, construído pelas/os professoras/os cursistas e os Diários de Campo possam ser construídos pelas Formadoras/es estaduais e Municipais.





O PAPEL DA DOCUMENTAÇÃO E REGISTROS PEDAGÓGICOS



Aqui ressaltamos **a importância do registro e da documentação para as formações e a organização do trabalho pedagógico**, vale lembrar que quando falamos em registrar nossas experiências e vivências pedagógicas poderemos nos questionar:

- O que é registrar e/ou documentar a minha vivência docente?
- O que significa eu refletir sobre o meu fazer pedagógico? Por que isso é importante?
- Como esse registro ou documento pode ajudar em minha formação contínua/permanente e ainda me apoiar a melhor compreender minha sala de aula e a ter um olhar mais sensível ao que as crianças fazem em situações escolares e não escolares diversas?

Partindo desses questionamentos, Marques e Almeida (2016, p.273) pontuam que:



(...) os registros de práticas podem ser caracterizados como materiais autobiográficos, contextualizados em um cenário de valorização da experiência como espaço de produção de saberes e de formação contínua, de reposicionamento da dimensão pessoal na profissional do educador, e de percepção da complexidade da prática pedagógica e da reflexão como componente fundamental do trabalho docente.

Talvez alguns de nós até possamos pensar que, ao se propor registrar/documentar as ações de uma fazer docente, se configure em uma tarefa que se resumiria a 'encher páginas' para prestar conta como um documento inerte, burocrático.

De fato, pode-se correr o risco de isso acontecer, mas isso, somente se na documentação não houver uma intencionalidade pedagógica por trás, e ainda se não houver o tempo para pensar e refletir sobre que se registrou e quais ações pedagógicas podem ser olhadas, e delas

refletidas as aprendizagens nossas enquanto docentes e de nossas crianças.

Desse modo, entendemos que a documentação quando tomada como um ciclo de investigação, que passa por diferentes etapas, que iniciam com a formulação de perguntas, observação, registro, produção de dados, organização desses dados, até chegar na análise e interpretação dos registros produzidos, possibilita a reformulação de perguntas e a composição de projetos e planejamentos futuros que enriquecem nosso fazer pedagógico. Além disso, muito contribui para que outros colegas possam conhecer nossas experiências, que poderão ser ressignificadas em outros contextos.

Em síntese, produzir uma documentação ou registro pedagógico rico e significativo é essencial para a formação da/o professora/or. No caso aqui, permitirá à/ao professora/or refletir sobre o processo de sua formação continuada no Projeto LEEL, no âmbito do Compromisso Nacional Crianças Alfabetizada, refletir sobre suas práticas e, ao mesmo tempo sobre o desenvolvimento das crianças à luz do próprio desenvolvimento profissional. Por fim poderá compartilhar experiências com colegas e a comunidade escolar.

Entre as diferentes formas de organização de dados/informações/exemplos das nossas práticas e do fazer pedagógico, trazemos duas: **documentação e registro**.



A **Documentação** relaciona-se “mais especificamente ao ato de sistematizar o trabalho pedagógico, ou seja, produzir memória sobre o percurso de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (e da/do professora/or) a partir da seleção e da organização de diferentes registros” (Marques e Almeida, 2016, p. 275).



O **Registro** faz referência “à ação de escrever, narrar e refletir sobre a prática pedagógica, pensar/refletir sobre a ação em um momento posterior a ela” (Marques e Almeida, 2016, p. 275), portanto, focaliza o educador e sua prática, aproximando-se à ideia de autoavaliação.



Destacamos, em face dessas formas apontadas por Marques e Almeida (2016), que embora digam tratar-se de duas formas, há de se considerar que **Registro** e **Documentação** se imbricam, pois ao organizarmos um **Portfólio (considerado na forma de documentação)** não há como fazê-lo sem tomar o escrito para, entre outras ações, como por exemplo, escrever a apresentação, ou resumir também utilizando-se do escrito em seções.

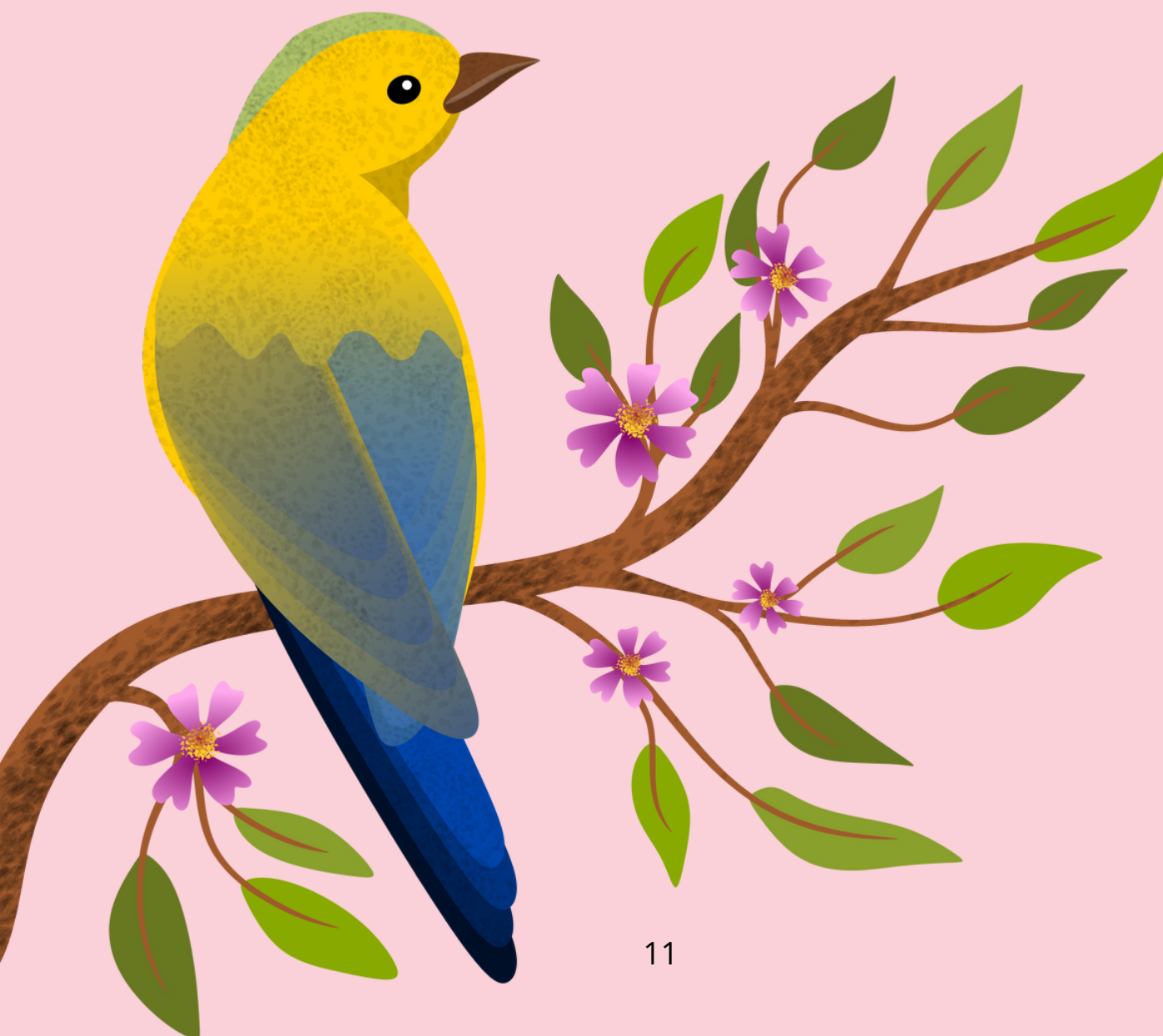
De maneira semelhante, um **Memorial de Percurso Formativo** ou **Relato de Experiência/Vivência (inseridos na forma dos registros)** terá registros escritos de todo o percurso e junto a esses escritos poderá trazer documentações para ilustrar e comprovar, ou fotos, vídeos anexos, por meio de um *QRCode*, por exemplo.

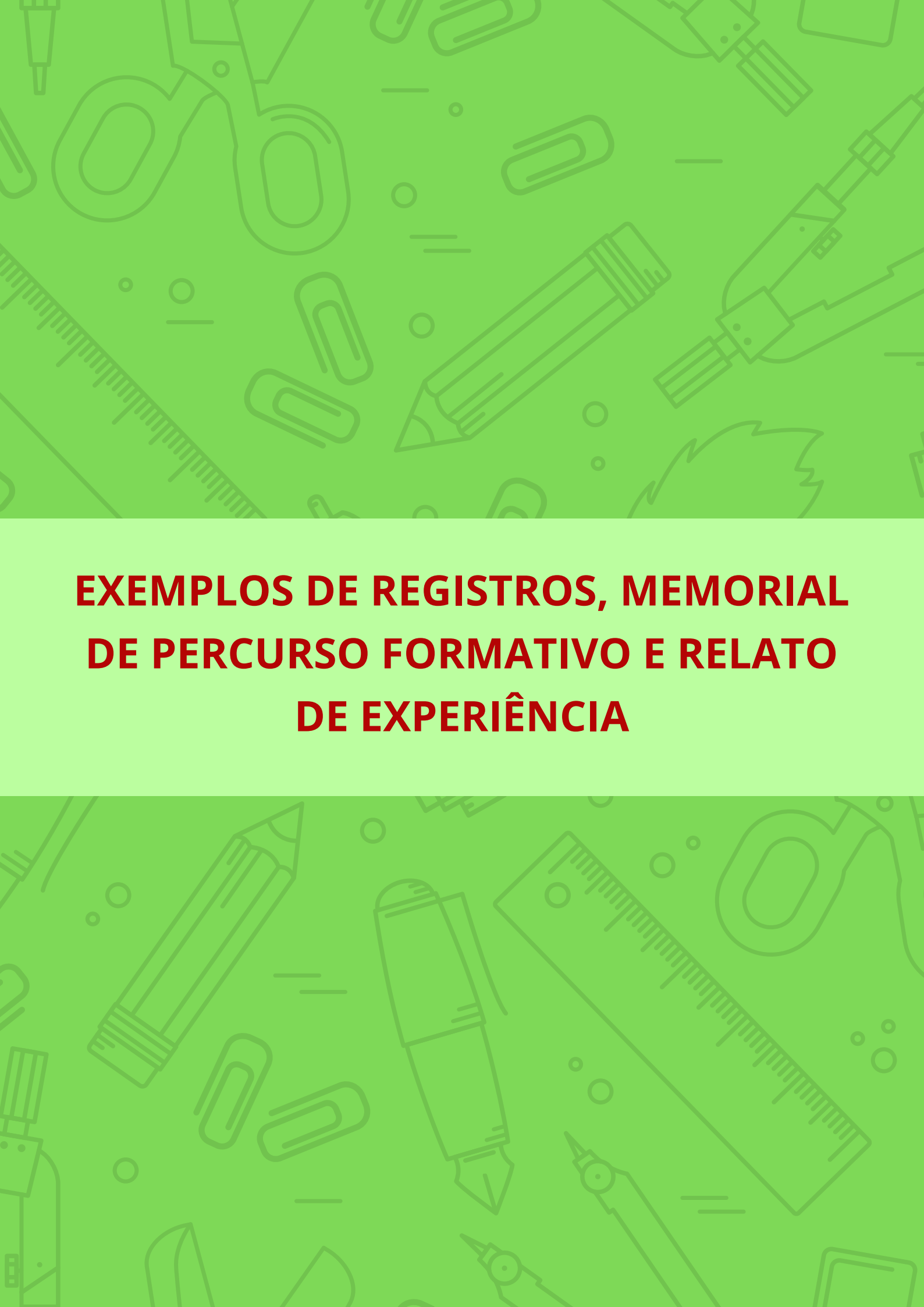
O que podemos compreender é que há algumas poucas diferenças entre essas formas de organizar **dados advindos do fazer e experiências do nosso fazer professoral**, ou seja de nossas ações em sala de aula, seja como formadoras/es, seja como professora/es ou cursistas.



No entanto, considerando que antes de construir nosso **TRABALHO DE PERCURSO** precisamos registrar gradualmente os processos, os momentos das formações, bem como das ações que desenvolvemos em nossas salas de aulas, seja com as crianças (professoras/res cursistas), seja com os cursistas (formadora/or municipal), ou mesmo com as formadoras municipais (formadora/or estadual), temos algumas formas de ir organizando esses momentos.

Desse modo, seguem exemplos de **gêneros textuais**, que por suas características temáticas, composicionais e estilísticas se inserem mais na forma de **registro** e outros que se inserem muito mais na forma de **documentação** para que cada equipe de formação selecione aquele(s) que melhor se adequam as suas realidades formativas.



The background of the entire page is a light green color with a repeating pattern of white line-art icons representing various school supplies. These include scissors, paper clips, a ruler, a pencil, a pen, a compass, and a protractor, scattered across the surface.

EXEMPLOS DE REGISTROS, MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO:

RELATO DE EXPERIÊNCIA/VIVÊNCIA:

Definição

Relato que aborda a trajetória de formação do professor, com ênfase e destaque nas suas experiências (por exemplo, ações do fazer da professora em sala de aula com as crianças durante a formação com o que estava construindo como novos conhecimentos) e aprendizados ao longo do tempo em que ocorreu essa formação. A produção de Memoriais na formação inicial e continuada permite que aquele que escreve reconheça o seu “saber que sabe”, isto é, a percepção crítica das possibilidades, limites, implicações e compromissos.

Descrição escrita detalhada de uma ou mais atividades ou projeto específico realizado, como no caso a Formação Continuada LEEI. São reflexões sobre o processo de formação, envolvendo o aprendizado construído pelos formadores na cadeia de formação com resultados considerados desse aprendizado.

Estrutura básica

Introdução, descrição do percurso formativo, experiências marcantes, mudanças na prática pedagógica, reflexões e aprendizados e considerações finais.

Contextualização, descrição das experiências vividas, trazendo descritas as metodologias e estratégias etc, e trazendo as anotações e os registros feitos com os exemplos de atividades, resultados e reflexões.

Como e onde o registro poderá ser realizado

Narrativa escrita, segue-se uma linha do tempo do percurso em que ocorreram os encontros e as atividades (das Formadoras estaduais com as formadoras municipais e destas com as cursistas).

Textos escritos (narrativas e descrições das ações e atividades de práticas docente, tendo em vista os estudos realizados em sala de aula), fotos das ações com as crianças e dos materiais utilizados, além de vídeos que podem figurar no relato por meio de QR CODE.

Exemplos

No início da minha formação no projeto LEEI eu tinha uma compreensão de que o trabalho com a educação infantil era ter que preparar o caminho para pré-alfabetizar, por exemplo, ensinar letras tipo abecedários às crianças, mas com as formações, logo no meu primeiro encontro, comecei a perceber outras formas de trabalhar a cultura escrita e inserir as crianças no “mundo de letramentos”.

Eu também tinha muitas dificuldades em lidar com realidades e situações desafiadoras. Durante os encontros formativos fui aos poucos compreendendo as estratégias para vencer isso e minha abordagem mudou e observei uma grande melhoria no meu modo de trabalhar com as crianças. Hoje leio mais histórias, elas também mudaram ficaram menos irritadas.

Nesse relato trago o registro de todas as atividades desenvolvidas por mim ao longo da formação do LEEI. Realizamos um projeto de registros das interações entre as crianças, no projeto de Sequência didáticas voltado para literatura. Observamos o desenvolvimento das atividades e registramos as reações das crianças ao escutarem as histórias e por poderem dramatizar depois.

Exemplos fictícios para fins de ilustração.

DIÁRIO DE BORDO

NOTAS DE AULA

Definição

No caso específico da Formação aqui do LEEI, será o registro das atividades realizadas durante os encontros das formações presenciais e remotas das formadoras estaduais com as municipais e destas com os cursistas que por sua vez registrarão as vivências de sua sala de aula a partir das observações do desenvolvimento das crianças considerando as atividades realizadas com os conhecimentos que vêm construindo. Poderá ser uma ferramenta para ir registrando as informações para o Trabalho de Percurso em que reunirão o todo do processo.

Anotações rápidas feitas durante ou após as aulas e ou encontros formativos, destacando pontos importantes, observações gerais e registros das dúvidas e como poderá tirá-las, será que precisarei ler os textos trabalhados, ou deverei perguntar à formadora, ou ainda converso com meus colegas?

Estrutura básica

Data, descrição das atividades, observações sobre os aprendizados comportamentos, reações, interações, enfim com as reflexões do fazer professoral (isso sempre na cadeia das formações)

Local e Data, temática central e pontos principais da aula/ encontros formativos, observações importantes que levem a buscar complementações se for o caso.

Como e onde o registro poderá ser realizado

Caderno simples, aplicativos de anotações digitais.

Caderno de anotações, aplicativos de notas no celular ou tablet.

Exemplos

Hoje trabalhamos com o tema Leitura e escrita na educação Infantil: concepções e suas implicações pedagógicas do caderno 5. A formadora nos orientou com várias estratégias de como observar as crianças nas interações entre pares mediados por livros de literatura. Com as crianças: trabalhamos com pintura da leitura que li para elas e observamos que fulano estava muito concentrado, enquanto beltrana se mostrou um pouco distraída. Será que foi o modo como eu os organizei?

Hoje a formação foi cheia de novidades, a formadora nos trouxe variadas estratégias de como planejar uma atividade com as crianças fora do ambiente da sala. Mas fiquei com dúvidas sobre como aplicar.

Exemplos fictícios para fins de ilustração.



REFERÊNCIAS



Baptista, Micarello e Equipe Leei-Sudeste. Caderno de apresentação e roteiros formativos da região Sudeste (Não publicado)2024.

BRASIL. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. 2016/2024.

UFRGS. Memorial Acadêmico e Formativo: escritas e narrativas autobiográficas. 2024. Disponível em www.ufrgs.br/memorial/memorial-formativo-o-que-e/.

Texto construído pelas professoras Adelma Barros-Mendes, Celeste Ribeiro, Suzana do Espírito Santo, Sandra Mota e pelo professor Rosivaldo Gomes para apoiar e orientar os registros que compõem o Trabalho de Percurso da Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil LEEI, na Região Norte, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada do Ministério da Educação.

Diagramação: Bárbara Barreto, Ezequiel Freitas e Karolina Medeiros Baia.

2024



ANEXOS





TEMPLATE COMPLETO DISPONÍVEL EM WORD NO LINK ABAIXO:

https://drive.google.com/drive/folders/1DqCmEVdMR3HOTn2xlrF0UVSw1BRd_6uC



Você também pode acessá-lo clicando na imagem abaixo.



Template

MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO - LEEI

O memorial de percurso formativo poderá ter no mínimo 8 e, no máximo, 12 laudas, incluindo tabelas, figuras/fotos, gráficos que, por ventura, sejam necessários. O memorial escrito deve estar no formato Word.

TÍTULO DO MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO

**CAIXA ALTA, NEGRITO, FONTE TIMES NEW ROMAN, TAMANHO 14;
CENTRALIZADO, ESPAÇO SIMPLES, ESTILO NORMAL** (máximo 15 palavras com até 100 caracteres)

SUBTÍTULO (se houver)

Nome Completo da Autora (Professora Cursista com Iniciais em Maiúscula[1] indicando o nome da escola município com sigla do estado em que atua

Nome Completo da professora Orientadora Formadora Municipal com Iniciais em Maiúscula[2], indicando o nome do município com sigla do estado em que atua

Sugestão de passos para a Introdução

Introdução (+- 1 página e meia) [Na introdução poderá ser apresentada uma contextualização explicitando em linhas gerais o que é o LEEI. Em seguida à contextualização, explicitar o que neste memorial tem por objetivos, por exemplo, descrever brevemente as experiências vividas. De forma breve, entre outras descrições, destacar que ao realizarem as formações traziam suas vivências (dúvidas e aprendizados) para os momentos de escuta e socialização com os demais colegas etc. Ainda nesta introdução apresentar em quantos momentos será composto o memorial.

OBS: Lembramos que o texto do Memorial, embora seja também um relato de narrativas vividas, não tem obrigatoriedade de seguir o tempo cronológico. Poderá ser outra linearidade das lembranças, das emoções e afetos vividos durante um percurso formativo. Por exemplo, poderá começar do momento que mais chamou a atenção nessa formação da/o professora cursista. E a partir desse momento trazer a descrição dos desafios e como foram superando ao ponto de eleger um para trabalhar com as crianças.

Aqui seguem as sugestões de uma possibilidade de descrição de memórias de formação no LEEI, de acordo com os encontros formativos e atividades desenvolvias. Mas será a/o professora/or quem decidirá o que narrará antes e depois. A linguagem poderá ter uma boa carga de subjetividade.

Descrição do percurso formativo. Considerando os cenários vividos e seus respectivos atores e ações durante toda a formação é necessário que as descrições e narrativas ocorram



TEMPLATE COMPLETO DISPONÍVEL EM WORD NO LINK ABAIXO:

https://drive.google.com/drive/folders/1DqCmEVdMR3HOTn2xIrF0UVSw1BRd_6uC



Você também pode acessá-lo clicando na imagem abaixo.



Template

RELATO DE EXPERIÊNCIA/VIVÊNCIA - LEEI

O Relato de experiência/Vivência poderá ter no mínimo 8 e, no máximo, 12 laudas, incluindo tabelas, figuras/fotos, gráficos que, porventura, sejam necessários. O relato escrito deve estar no formato Word.

TÍTULO DO RELATO

CAIXA ALTA, NEGRITO, FONTE TIMES NEW ROMAN, TAMANHO 14; CENTRALIZADO, ESPAÇO SIMPLES, ESTILO NORMAL (máximo 15 palavras com até 100 caracteres)

SUBTÍTULO (se houver)

Nome Completo da Autora (Professora cursista com Iniciais em Maiúscula[1] indicando o nome da escola município com sigla do estado em que atua

Nome Completo da professora Orientadora Formadora Municipal com Iniciais em Maiúscula[2], indicando o nome do município com sigla do estado em que atua

Escrito quando o Relato estiver pronto –descrição breve dos principais elementos que comporão o Relato.

RESUMO – (Composto por 100 a 250 palavras, fonte times new roman, tamanho 11, justificado, espaçamento entre linhas simples)

Palavras-chave (mínimo três e máximo cinco palavras)

Palavras que reflitam o que está sendo tratado: Por ex. Experiência docente, vivência, educação infantil

Sugestão de passos para a Introdução

Introdução (+ 1 página e meia) [Na introdução poderá ser apresentada uma contextualização explicitando em linhas gerais o que é o LEEI. Em seguida à contextualização, explicitar o que o relato tem por objetivos, por exemplo: "descrever brevemente as experiências vividas". De forma breve, entre outras descrições, destacar que ao realizarem formações traziam suas vivências (dúvidas e aprendizados) para os momentos de escuta e socialização com os demais colegas etc. Ainda nesta introdução apresentar em quantas seções será organizado o relato.

Seções (Considerando os cenários observados e seus respectivos atores e ações durante toda a formação, é necessário que o relato se componha em seções. Essas seções terão seus títulos dados pelos autores e serão a critério e de acordo, com o que será trazido e descrito.

Sugestão de passos para as seções

Primeira seção (+ 1 página e meia) [(O título será dado pelo professor/or cursista)